

O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES:—Jonathas Baptista e M. Saraiva de Lemos

NUM. 15

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

EXORDIO

Todo e qualquer negocio relativamente a parte ineditorial deste jornal, devera ser tratado com o seu gerente.—Redacção d'O Tempo—rua da Gloria—44

ALFONSO ROBERTSON

—REDACTOR AUXILIAR—

Raymundo Zito Baptista

ASSIGNATURAS

Para a capital—por mez.....4:000
Idem, tendo direito ao indicador....3:000
Para o interior—tres mez:s.....4:000

Pagamento adiantado

Numero do dia.....300
Idem atrasado.....300

O Operario sahirá uma vez por semana em dias não determinados.

O OPERARIO

Th. 23—JUNHO—1906

Pelo Socialismo

I

Basta contemplar-se o estado actual da sociedade para chegar-se a convicção de q' a questão do socialismo, remontando seculos de luctas e de guerra, desde as primeiras epochas da historia da humanidade, está, infelizmente, em nossos dias sem a sua completa e desejada solução.

Por mais que se tenha evoluído, por mais que se tenha chamado o povo á instituição do socialismo—que se funda na igualdade da justiça,—ainda não se fez desaparecer do seio da sociedade o PREDOMINIO, isto é, o inqualificavel direito que certa classe de individuos assume sobre outra, dando-lhe a sorte q' bem lhe aprouve; ainda vemos a extrema riqueza de uns insultar a extrema pobreza de outros; a abastança e a gloria rindo-se desdenhosamente da colmeia dos infelizes, dos desherdados da sorte, que vivem a tragar o tól das injustiças sociais.

A substancia do trabalho do operario, ainda não recebeu o premio do seu legitimo valor.

Pelas fabricas, pelas officinas, pelas lavoiras, vemos centenas de homens a trabalhar para um só individuo acumular riquezas, e, elles d'ali, como escravos inconscientes, onde esgotaram toda actividade da vida, onde viram desaparecer os sonhos

RANOS

Chromo

Na alcova sombria e quente,
Pobre de mais se não erro,
Repousa um moço doente
Sobre uma cama de ferro.

Pede-lhe baixo, inclinada,
Sua mulher, que adormeça.
Em cuja perna carrada
Elle reclina a cabeça...

Vem uma loira figura
Com uma colher de tintura,
Que elle recusa num ai!

Mas o solicito anginho
Diz-lhe com riso e carinho:
«Bebe que é doce, papae!»
B. LOPES.

e as illusões da mocidade, chegam, ordinariamente, ás portas da velhice, sem ter um abrigo para as noites de desalentos, sem ter um pedaço de pão para mitigar a fome e de seus filhos no dia d'amanhã...

O sentimento altruistico do amor pela humanidade não se estendeu á classe desses obscuros trabalhadores, e a injustiça proclama-se activa em todos os circulos da actividade operaria.

E' o que vamos provar em o proximo numero, nos estreitos limites dos nossos conhecimentos.

A imprensa

A imprensa é em synthese e em toda a extensão da palavra—a grande educadora dos povos.

O jornal—o onusado paladino da Ideia, que symbolisa a Verdade, ensinando á humanidade corruptora a trilha fulgida do Dever e do trabalho, foi o maior legado que ao mundo civilisado trouxe o grande sabio Gutenberg.

O jornalista—o martyr que se bate impavidamente em prol do Pensamento e da Razão e que cae muitas vezes ao meio da jornada extensa da Lucta, victima de sua abnegação representa gloriosamente a Justiça combatendo o Erro!

A Imprensa—é o ágape supremo, onde ao lado de Fé, bebemos o falerio das doutrinas sãs.

O jornal—é o campo vasto, onde se trava o combate brilhante do Bem vencendo o Mal!

O jornalista—é o guerreiro homerico patenteando dois baluartes:—a Força e a Perseverança.

Souza Pinto

Finda-se a 30 de Maio prazo para pagamento do imposto de decima urbana, na Thezouraria da Fazenda.

Para Setembro proximo, foi prorogado o prazo das notas que se recolhiam neste mez.

O operario

Quem não o conhece? O operario é o grande heroe que se faz preciso em toda parte.

Na cidade, entre os poderosos, ou no campo, entre os humildes, elle, trabalhador incansavel representa um papel difficil posto que incomprehendido pela aristocracia banal.

Assim como o soldado no campo da batalha defende a patria das garras do inimigo oppressor,—o operario, dentro da officina que é o templo onde se glorifica o Trabalho, defende a familia das garras da Fome, da Miseria. E, com o seu exemplo, ensina aos filhos a trilha luminosa do Dever!

Ha, porem, uma differença entre os dois. O militar lucta no meio das balas, por entre o retinir das baionetas e, ainda mais, mata para vencer! Vence fazendo jorrar o sangue do adversario!

O operario combate calmo, pacato, e consegue vencer, sem que a victoria lhe traga ao menos sombras de remorsos!

Mas, nem por isso o papel de um é inferior ao do outro! Não, absolutamente.

O operario, para triumphar, necessita de ser um forte que se não deixa empregar pelo Mal.

O operario precisa de alcança, o triumpho, valoroso como o general e humilde como o filho do povo, o que, infelizmente, não é facil de se conseguir.

O vicio, quasi sempre, faz do homem honrado um assassino, um ladrão. Isso pôde succeder a qualquer um de nós e muito especialmente ao operario o que, levando uma vida de sacrificios e de contrariedades, está sujeito a perder a esperança e atirar-se no caminho do Erro, donde difficilmente se consegue sair!

Ha porem um remedio effizaz para evitar o perigo que ameaça quasi sempre as classes de-favorcidas:—a Instrução.

A Instrução torna o homem apto para as batalhas da vida.

Eduque-se o operario, e a patria terá milhares de filhos destemidos, promptos a defendel-a em qualquer tempo.

Eduque-se o operario, e o Mal desapparecerá para todo o sempre do seio das classes pobres.

O operario, pelo common, é um heroe inculto. Fazamos delle cidadão instruido, conhecedor da Lei, do Direito, e taremos feito um grande Bem.

O futuro encarregar-se-á de provar o que affirmamos.

Zito Baptista.

Esperamos

Longos annos são passados que a nossa cara Patria procura descorcionar ao longe o dia feliz que lhe assegure a virtuta absoluta sobre os preconceitos que tanto atropellam as Nações, cujos destinos vivem em eterno desequilibrio.

E' preciso que todos os elementos de uma regeneração proxima se congreguem e que seja iniciada, ao impulso de um patriotismo sem deslize, a ação mais energica em ordem a serem neutralizadas as atencões com que filhos, desaturados procuram le-

ria a Patria querida, quando, justamente, ella precisa de alento para marchar.

Somos um povo rico, e o nosso porvir pleno de esperanças e cantado em prova e verso, aqui, alli o alem, e, entretanto, ali está essa luta constante em que se acham empenhados aquelles que tem a dever a sacrificio interesses individuais pelo bem geral, e só assim a Nação poderia tomar maior flego desse granco e cruel pesadello em que os desatinos de uns e a imprudencia de outros a têm colhonado.

Para é que não redusamos a facto o que tanto desejamos de boa vontade!

Assim é que vivemos a pesquisar nos povos adiantados os maxims do progresso lanccas bellas lições com que aquelle povo valente e operoso procura sobrepujar a valia Europa.

Não precisamos, já apresentar a admiração das nações cultas o thesouro precioso de grandes inventões, avançando nesse crecendo que demanda scultos: mas precisamos dar-lhes o exemplo de que pensamos a depois agirmos na ordem directa dos grandes emprehendimentos.

E' preciso que fundamentemos os principios que nos servem de base, tendo em vista sempre a historia dos povos, que ossem chamar progresso a isso que antes poderíamos chamar um passo para o regresso.

Nem sempre vem tratar a esperança. Está perto o dia em que Therezina dará honredades ao eleito Presidente da Republica Brasileira, cujo advento entre nós, embora algum pense o contrario, será um verdadeiro acontecimento.

Agrupemo-nos em torno daquelle que em breve virá dirigir os destinos da Nação e fallemos-lhe a verdade dos factos.

Despensemos-lhe muita delicadeza, attenção e provas reaes de urbanidade, porém não nos esqueçamos de dizer-lhe: senhor somos uma pirrella desta Patria que vos deo o berço, somos irmãos, pelo mesmo sangue que nos corre nas veias, e o patriotismo q' vos trouxe entre nós é o mesmo sentimento que nos leva a dizer-vos: protegei, amparaí os destinos do Piahy, não esqueçido, e não abandonado!

Fallemos assim, que seremos attendidos. Esperamos!

L.

Lancha a vapor

Os intelligentes machinistas Santidio Monteiro e Abel de Goes, estão preparando uma lancha a vapor, destinada a fazer a navegação no Parnahyba.

Conforme nos disseram, os dois arroja dos trabalhadores teriam de lutar com muitas difficuldades, caso não encontrassem um espirito forte, como o coronel Affonso A buquerque que lhes forneceu o capital necessario para o inicio da obra, que já está bastante adiantada.

Infelizmente em nossa terra o pessimismo torna os homens inactivos e medrosos. Não faltará, portanto, quem censure o procelimento do coronel Affonso e dos dois dignos artistas. Não de considere ral-os utopias, vendo os metidos em uma empreza como esta, um tanto arriscada.

Os, porém garantimos que a lancha se á feita e como temos certeza de que affirmamos lembramos aos seus auctores a conveniencia de baptisal a com o nome de qualquer um dos nossos patricios illustres. Assim novo barco tornar-se-á genuinamente piahyense.

O Piahy conta um numero consideravel de filhos merecedores dessa homenagem justissima. Basta lembrar os nomes laureados de José Coriolan Hermínio C. Branco, Lycurgo de Paiva David Cuidas, Leonidas e Sa, dr. Aréa Leão & c.

Parece-nos que o nossa lembrança não deve ser desprezada.

—:—

Tendo de seguir para a Parnahyba, nos trouxe as suas despedidas o distincto actor J. Paulo, chefe da empreza Paulo & Teixeira, que muitos applausos alcançou com os seus trabalhos variadissimos, em o nosso «4 de Setembro».

Fazendo votos pela felicidade do digno artista, agradecemos-lhe a fineza que nos dispensou.

—:—

Também nos trouxe as suas despedidas o intelligente actor F. Lobo, um artista digno. Agradecemos.

Parodia da cançoeta A lua, ao intelligente actor J. Paulo.

Quando a aurora desponta sorrindo, E surge o sol,

As campinas de luz colorindo — Bendize o sol.

Tudo canta, revive e florece A' luz do sol.

Toda aterra feliz estremece Saudando o sol.

Na floresta gigante e frondosa Penetra o sol;

E a inundando de luz carinhosa Beija-lhe o sol.

Dando aos ninhos das aves calor Reponta o sol.

Traz aos peitos gelados amor O rubro sol.

O mendigo que sofre gemendo, Bendiz o sol,

E do frio da noite tremendo Se aquece ao sol.

O infeliz que o remorso quebranta Treme do sol,

E a avezinha que desperta, canta Psalmos ao sol.

Na campina festiva e ridente Brincando o sol,

A's florsinhas redoura contente O meigo sol;

E nas serras mais altas alem Surgindo o sol,

Os penedos colore tambem O velho sol.

Minha noiva que dormio sonhando Desperta ao sol,

E mil beijos recebe corando Do loiro sol...

—Tujo canta, revive e florece A' luz do sol.

Toda a terra de amor estremece Sorrindo ao sol!...

Jonathas Baptista

—Th.—12—VI—06—

RELIQUIA (*)

Essa gravata e o lindo broche amado, que me vieram d'um presente occulto, tornaram-se dos meus dias maior sulto da minha adoração mimo sagrado.

E quando a tarde vem, quando cansado eu obtenho do trabalho o indulto, vou á caxinha onde escondo e exulto ante a reliquia do meu broche amado.

Pois condemnado com vivo agora, estou preso do de usar por ora, por isso beijo e gria do o meu presente,

Dado por essa que me prende os braços, e a quem eu juro ser eternamente sentinella perdido do meus passos.

Raymundo Furtado.

(*) Reproduzido por ter saído, per um engano de paginação, na columna livre.

FESTAS INTIMAS

Anniversariaram-se: No dia 20—o intelligente machinista Abilio Veras;

No dia 21—a senhorita Marietta Nogueira;

No dia 23—d. Maria Luiza de Oliveira, digna esposa do nosso distincto amigo Edmundo Genuino de Oliveira; a senhorita Guiomar Abreu, d. Joanna Balthazar e o illustre desembargador João Gabriel Baptista.

Anniversariar-se-hão: No dia 26—o desembargador Eneas Nogueira, e a senhorita Maroca Monteiro.

No dia 27—a senhorita Maria Ney da Silva

No dia 28—a senhorita Laura Rosa de Oliveira.

MISSA-NOVA

A 22 deste celebrou a sua primeira missa na cathedral o Padre Ariathou do Régio. O acto revistiu-se do maior brilhantismo, assistindo-o o sr. D. Joaquim d'Almeida, Bispo diocesano, todo o clero presente e grande numero dos fiéis therezincenses.

Do alto do pulpitio proferiu uma brilhante oração, sobre a missão do padre, o já conhecido orador sacro, Conego Fereando Lopes.

Para assistir essa cerimonia veio de Picos, onde reside o capitão José do Régio Barros, pai do noviciado, o qual fóra, após o mesmo acto, muito cumprimentado por seus amigos e conhecidos.

—:—

CAMPESINO ENLACE

Realizou-se em o dia 12 do corrente, no logar Mutum, sitio aprazivel do Capitão Theodoro Carvalho, civil e religioso, o casamento dos jovens Miguel Pereira de Araújo e d. Constancia Alves de Carvalho. Parabens ao ditoso par.

—:—

Deixou-nos o seu cartão de visita o illustro sr. João Godinez, secretario da Companhia Excentrica de Novidades do commandador Carisi, actualmente n'esta capital.

A companhia pretende dar a sua estréia no theatro «4 de Setembro» na terça-feira proxima, quando terá de extasiar o publico com as maravilhas da Magia, Taumaturgia, Transmissão de pensamento e de todas as sciencias occultas e modernas, que tem produzido o mais surpreendente effeito como diz o programma.

Chamamos attenção do povo therezincense para os trabalhos do commandador Carisi.

—:—

Enteue nesta capital e já regressou ao logar de sua residencia, o illustre capitão Felizardo Baptista.

—:—

Ao nosso estimado collaborador Raymundo Furtado pedimos nos desculpar pelo desatardo engano na paginação do nosso ultimo numero collocando o seu soneto-Reliquia—em a secção livre, engano que desfazemos agora republicando-o seu trabalho em uma das nossas columnas de honra.

—:—

Consoceiraram-se a 20 deste nesta capital o distincto meço João Velloso e a sr.ª d. Maria Alipia de Paiva.

No dia seguinte ao do casamento houve em casa dos noivos um almoço intimo. Fazemos votos pela felicidade do digno par.

—:—

Tambem effectuou-se no dia 14 do fluente, no logar Fazenda Nova, o enlace matrimonial do nosso correcto amigo Miguel Araújo Boavista com a signorita Emilia de Araújo, filha do nosso amigo Coronel José Liberato Pereira de Araújo.

—:—

Regressou do seu passeio ao interior deste municipio, a gentil signorita Dona Balthazar.

—:—

Para continuar os seus estudos, ja se encontra nesta capital o joven Felix Pereira da Silva.

—:—

Acha-se tambem nessa cidade o coronel Pedro Melchides da Moura Brito, digno membro da camara Legislativa do Estado.

—:—

Seguiu a 22 para Parnahyba o vapor «Para nagna», indo a seu bordo o sr. Alfredo Faustino, porteiro-bedel do lyceu Piahyense.

—:—

Está nesta cidade o sr. Hervencio Mariano de Sousa, digno empregado dos telegraphos, em viagem para o Pará.

—:—

Já chegaram, desde ante-hontem, para tomar parte nos trabalhos da camara Legislativa do Estado, os illustres deputados Constancio de Carvalho e Sousa e Joaquim das Chagas Leitão.

—:—

Contractou casamento com a formosa senhorita Cerina Barboza o distincto empregado dos telegraphos, neste distrito, Brando Junior.

—:—

Felicidades. Domingo ultimo seguiu para Floriano, a bordo da lancha «Progresso», o nosso sympathico amigo José de Almeida Santos, representando da casa de A. Campos & C.ª, onde é digno empregado.

Secção Livre

Agradecimento

O actor J. Paulo, penhoradissimo, agradece ao digno povo therezinese o seu presente cavalheiresco despendido por este a empreza dramatica de que é chefe, durante o tempo em que esteve nesta capital.

Partindo hoje para a cidade da Parahyba, neste Estado, onde pretende dar alguns espezaculos leva no seu coração agradecido as vivas recordações desta terra boa, hospitaleira

Therezina, 22 de Junho de 1906

—1009—

Altos

Sr. Redactor: Excitou bastante a nossa indignação, uma noticia incerta na «Gazeta» n.º 58 de 2 deste mez, concebida nestes termos «Nos Altos, desesperado com a deslealdade de uma esposa que lhe maculava a honra o sr. Francisco Barbosa assassinou, ante hontem, aquella com uma facada.»

Cremos firmemente que não foi proposito do illustre director daquella folha dando semelhante noticia, atacar a honra da victima, cujo bom senso e belleza de virtudes, a tornaram geralmente estimada nesta Povoação.

Foi, talvez, confiado nas informações de reportagem, informações aliás, fás, que obrigam nos fazer esta rectificação.

E' verdade que ha quatro annos, mais ou menos, Francisco Barbosa concebeu uma suspeita quanto a fidelidade de sua virtuosa esposa. Esta, innocente, envergonhada da infame accusação, abrigou-se no lar paterno, e passados alguns dias, o esposo que se dizia ultrajado reconhecendo o seu erro; arrependido da comedia que tão mal representara, pediu a intervenção de alguns amigos e parentes, e depois de obter o perdão da victima, a reconduzio para sua companhia.

Ora, sr. Redactor, se o assassinato se tivesse dado no momento de ser concebida a suspeita, embora infundada, o esposo poderia dizer que matara em defesa da honra ultrajada; mas deixar passar quatro annos de convivencia com a mulher; depois de ter entrado numa phase de paz e ponderancia é que resolve exercer a sua vingança de ir de encontro a todos os principios de direito.

Para terminar ousamos perguntar ao director da «Gazeta» Quem é então, o seductor, protagonista do adulterio?

Aguardamos a resposta.

Um justiceiro

—1010—

Photographia

José Ignacio Fontinelle, havendo chegado de uma excursão que fizera para o exterior, offerece ao respeitavel publico therezinese o seu trabalho photographico.

O trabalho funcionará diariamente, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, na casa de sua residência situada à Travessa 13 de Maio.

Apparecida

Leiam e apreciem os entendidos em materia do direito criminal, e vejam até onde chega o desequilibrio de um espirito doentio e odiado, como sóe ser o do meo pequenino inimigo José Lino Alves e Rocha.

Illm.º Sr. Juiz Districtal d' Apparecida.

—O promotor publico da Comarca, uzando das attribuições que lhe são conferidas pelos arts. 74 do Cod. do Proc. Criminal, 407 § 2.º do Cod. Penal, e 84 § 3.º do Decret. n.º 27 de 18 de Julho de 1892, vem, perante V. S. denunciar a Jose Pereira da Trindade, conhecido por Pintinguiti, —Manoel Pereira Lima, e Sudario Pereira de Souza Castro, os dois primeiros naturaes e moradores desse districto judicial, de profissão desconhecida e o terceiro tambem de profissão e naturalidade ignoradas, mas desertor das forças legaes, que operaram no Estado do Maranhão, no termo de «Grajahú», morador no lugar «Bacaba», nos limites do districto de Urussuhy com o desse, de cuja sede dista aquelle lugar uma legoa pouco mais ou menos,—pelo facto que passa a historiar.—

Residia, na fazenda «São José» desse districto, e no lugar «Estreito», o pequeno lavrador, João de tal, conhecido por João Caboclo —pae de numerosa familia, com posta de mulher e onze filhos.

O mencionado João era aggregado de Dona Adelaide Francisca da Rocha, mai do Delegado de Policia dessa villa, e chefe politico, Manoel Emydio Pereira da Rocha.

Com razão, ou sem ella, o certo é que Dona Adelaide, ou aquelle seu dito filho, desgostou-se de seu aggregado, que recebeu ordem de deixar as terras onde morava. João, porem, que era bem quieto, trabalhador, honesto, conseguiu comprar terras na mencionada fazenda a Benjamin Pereira da Silva, onde construiu casa de morada, abandonando a em que residia; isto depois de ameaçado por Manoel Emydio de que a mandaria (casa) incendiar, se não a deixasse.

Benjamin, Illm. Sr. se acha bem apar de toda questão havida entre João Caboclo e o Delegado Manoel Emydio.

Este, não obstante haver João abandonado a casa, não ficou satisfeito, com aquelle possuir terras no lugar, e, ardendo em desejos de expulsal-o das terras que havia comprado o mandou prender pelos denunciados. E' assim que se procede em aldeias, como Apparecida, si da parte de V. S. não encontrar como se espera, a devida repressão.

A prisão, Illm. Sr. foi a mais absurda possivel, sem base alguma juridica, sem processo anterior que a autorizasse, a não ser a vontade despotica e soberana de Manoel Emydio, suspeito mais escrava dos seus odios, do que obdiendo as leis sociaes.

Os denunciados, homens ingorantes verdadeiros automatados, de posse de ordens terminantes, lá foram à caminho da moradia de João, e alli, ou perto d'alli, o prenderam.

Isto feito trataram de conduzir o grande criminoso (porque não queria abandonar sua propriedade) para essa villa.

Em caminho, porem, e ainda em

terras de «São José», proximo do sitio «Prazeres», João correu; porem, infelizmente, foi alcançado pelos denunciados, os quaes, na supposição de agradarem ao Delegado, feriram horrivel e gravemente ao mesmo João, que falleceu e a «Prazeres» para onde fora conduzido, na noite do dia 4 de Fevereiro ultimo, havendo sido offendido na tarde desse dia.

Os ferimentos recebidos pelo offendido, por sua natureza e sede, foram a causa efficiente de sua morte. Depois da pavorosa catastrophe, derramando copioso sangue, que extravasava das feridas recebidas, o pobre martyr João succumbiu como se deixou dito. O cadaver fornecia aos visitantes um quadro, que faria apiedar feraz: privado de ferimentos produzidos pelo facão de Sudario, apresentando uma facada mortal vibrada por José, cheio de contusões feitas pelo cacete de Manoel, auctoria a admiração publica um grande ferimento na região da cabeça, que deixava ver o cerebro!

Bastava tanta ferocidade desenvolvida contra o pobre offendido, para que o Delegado, certo de que não o mandou matar, porém tão somente prender, embora illegalmente tratasse de punir tamanha perversidade. Porem, não.

Compadecido mais dos criminosos, que, como eleitores, assistira ao processo eleitoral de primeiro do andante mez, do que do membro da sociedade, que morreo tão desgraçadamente, sem proceder á corpo de delicto directo, pois se tratava de facto permanente, esquecido do respectivo inquerito policial para exclarecimento da verdade,—lembrou-se de officiar ao dr. Juiz de Direito da Comarca, offerecendo para testemunhas do facto pessoas de si dependentes, entre ellas—o denunciado Manoel Pereira Lima! Ao mesmo tempo, que assim procede, fazendo um historico agitado á defeza dos criminosos, juntou copia d'um figurado processado de termo de segurança, perante elle (Delegado), requerido por Manoel Gonçalves dos Santos que queixou-se de pretender João Caboclo assassinal-o.

Para execução desse figurado termo, é que foi ordenada, diz o forgicado processado, a vinda debaixo de vara do offendido.

Ainda resta o tal processado, que João Caboclo correndo, e alcançado por Sudario, com este travou-se em luta corporal, ficando ferido.

Não, Illm. Sr. Alem inquinado de nullidades tal processado, não passa elle de um recurso em desespero para salvar os denunciados, si não attenuar-lhes a immensa culpa, que os esmaga. Apareceu tal processado, depois da morte de João Caboclo. E' publico, é notorio, que a prisão do offendido teve lugar, não por que contra elle requeresse Manoel Gonçalves dos Santos; porem, e tão somente, pelo motivo que o supplicante já expoz: morar o offendido em «São José» contra a vontade do Manoel Emydio.

Dando esta denuncia, o supplicante incorre im ansamente no desagraho dos denunciados e de seus protectores. Succeda, porem, o que succeder. Lembra das palavras de Adolpho Roussell, referentes a serventia do promotor publico. « Quem a com isto com coragem e dignidade, nada deve invejar a ninguem, » o supplicante não recua em affrontar as iras dos criminosos e de seus protectores.

São testemunhas, o desde já o supplicante as offerece. — Benjamin Pereira da Silva, José Benjamin da Silva, Pedro de Freitas Vaz, Manoel de Freitas Vaz, Elias Rocha, morador no logar « Ouro, » Raimundo R. Rodrigues de Miranda, Mathias de Souza Correia, morador nesta villa, e Umbelino José de Brito, todos desse districto judiciario. E tambem, como informante, Raimunda de tal, viuva do fallecido João Cabalo.

Os denunciados acham-se incursos no § 2.º do art. 291 do Cod. Penal; e, para que sejam punidos com o maximo das penas declaradas no § 1.º do art. citado, em vista da circumstancia aggravante mencionada no § 4.º do art. 39 do mesmo codigo, o supplicante dá a presente denuncia. E

P. a V. S. que autoada lhe seja a mesma denuncia tomada, procedendo-se aos demais termos para a formação da culpa, com o da lei.

Florianopolis, 18 de Março de 1908.

« O promotor publico, José Lino Alves e Rocha. »

Entregando a apreciação dos entendidos a peça a cima, dispenso-me de commental-a; cumprindo-me somente tornar o publico sabedor, que neste reduzido districto, cujos habitantes são por mim bem conhecidos, não existe, ou existiu, que me conste, pessoa alguma com o nome de Benjamin Pereira da Silva, citado pelo sr. promotor de injustiça.

« Manoel Emygdio Pereira da Rocha »

O meu pequenino e odiado inimigo, sr. José Lino Alves e Rocha, não pode ir ao coar a tra que o seu espirito doentio e desotado alimenta contra mim desde que, com os seus irmãos primeiros, por meios illicitos se apoderou dos bens ácidos por fallecimento do meu extremoso e se não lembrou de sr. José Lino deixo de respectar a importancia do elevado cargo que inmerecidamente exerce junto ao Integro e acurado Magistrado, a quem muito acertadamente se acham coadjuvando os destinos da Justica desta comarca, para, em denuncia offerecida ao Juiz Districtal desta villa contra José Pereira da Trindade, Suario Pereira de Souza Castro, e ainda, senão, contra Manoel Pereira Lima, extravezado e a sua nojeada ostentação e agraça de pratica d'aquillo que somente o seu cerebro enfraquecido e gasto pela constante preocupação em mentir, caluniar e corrir de opprobrios a humanidade, a eterna vicinia do todas as diabruras que constantemente concebe o seu genio maligno, por de mais perverso e atrahituario.

Satisfaz-se o miseravel maisim em atacar-me em uma peça onde não me era dada a palavra; mas não privou-me, com isso, de robar-me pela imprensa, como agora estou fazendo.

Sabia o sr. José Lino, que não me abatem as suas mentiras e calumnias, por isso que sendo s. s. rancoroso inimigo meu, como é geralmente sabido, somente suas palavras contra mim, sem o testemunho de pessoas independentes, não têm razão de ser credas, por serem suspeitas; mesmo por que é possível que já não tenha quem ignore e seo repugnante defeito de inventar factos maliciosos contra aquelles que, como eu, o detestam e procuram evitar o seu contacto.

Para offerecer a denuncia de que tratei o sr. José Lino, em parte, bizzo-se em um processo de segurança que correo aqui perante mim, como Delegado de Policia dos ta villa. Somente pelo facto de minha serventia nesse feito, estava a s. s. brios, se as tivesse, tornara-se visível do logo por não se poder prometter com apparealidate, em vista da fundamente existente entre nós; mas não sendo s. s. possuidor desse prezioso requisito, e sendo antes um escravisado pelo obio tigrino que vota aos seus desaffectos, revelou a maior parcialidade ao dar a referida denuncia, pois deixou de aproveitar para testemunhas as pessoas que ocularmente presenciaram o facto criminoso e que foram por mim apontadas ao Meritissimo senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca, para suas diligencias por outras, entre ellas, um seu sobrinho legitimo, a maior parte das quaes, somente por ouvir dizer, podem saber do occorrido.

Além disso, o parcial organo da justica, para mais revelar a sua falta de critério, augmentou numero dos autores do facto criminoso citado, incluindo o nome de Manoel Pereira Lima, somente pelo facto de ser filho do meu compadrazo e amigo Lourenço Pereira Lima cidadão de bons costumes o que não se tem prestado jamais para os seus inlucosos manejos!

Para que meir e caluniar tanto no exercicio de um magisterio tão sagrado?

Tão somente com o fim de molestar a Lourenço e a mim, inutilizando a Manoel para os trabalhos eleitoraes, o celebre promotor de injustiça incluiu este ultimo em sua denuncia, mas é possível que ainda desta vez não vingou esse seu desejo, por que as testemunhas que apresento certamente não estarão dispostas a sacrificar a sua honra e dignidade para satisfazer tais designios, fazendo accusações injustas a quem não commetteu crime algum.

Velho asquerosa, aza negra da humanidade, esecoria da commuandade sozia, só com outros inventos chegarás a proporcionar-me o mal que tanto desajas-me. Mãos á obra, pois, caluniar tor em rito; mas convenem que as novas ardilezas sejam precididas de mais aparato estado, para que não tenham a sorte de serem descriptas como a contagem com a relativa a « Loba dogados para a Bahia. »

E até que s. s. se proponha a novos commetimentos, a qui fico

Mãos á obra, pois, aza negra.

Manoel Emygdio P. da Rocha.

ATENÇÃO

A' LOJA MAFRENSE—de H. Parente & Filho acaba de receber um grande sortimento de,

PHANTASIAS

de lindos e modernos gostos,

MERINÓS

preto e de cores bonitas,

EXTRACIOS

tonicos e pós dos mais afamados fabricantes,

GASEMIRAS

pretas e de cores diversas.

MANTILHAS

pretas e de cores e muitos outros artigos para homens e mulheres

UMA VISITA

à Loja Mafrense

MACARRÃO,—cevadinha, aletria, tamaras, biscoitos em lindas latas, chocolate & tudo novo chegado para a LOJA MAFRENSE

LEOPOLDO CARVALHO, o sympathico negociante, á rua Grande, desta capital, chama a attenção do povo thezezinense para o deslumbrante sortimento de fazendas e objectos de novidade que acaba de receber no ultimo vapor, como sejam:

Ha para homens

Gravata pretas e de cores, de diversos gostos, chapéos ultima moda, de todas as qualidades, carteiras para dinheiro, cigarros e charutos, caseira preta muita boa, cortes de collect de seda e de fustão, lindos gorros para creança, bonets para empregados de bordo, do correio e do telegrapho, correntes para relógio, malas de mão para camarote e bolsas para viagem, e um stock completo de calçados e de chapéos de sol de seda, além de muitos outros objectos que seria enfadonho enumerar.

Ha para senhoras

Lindas phantasias, desde a seadinha até a mais barata cassa, sapatinho - Joanna d'Arc, sintos ultima novidade, luvas, leques, golias de seda, o que ha de melhor, capas de caseira, mantilhas pretas e de cores, brinquedos para creança, chapéos de passeio o que ha de mais fino e moderno, medallinhas do Coração do Jeus, bolsas, imagens e diversos outros artigos de bijuterie

Além dis-o encontra-se na mesma casa como artigo de novidade e de bom gosto albons para retrato, bengalas e chibatas para homens e creanças, rebenques militares, collarinhos cartões potaes, ornamentos para padres & c.

Ao Leopoldo, pois, que está «queimando» no barato umas a—DINHEIRO.

E' agente do Figurinho Rainha da Moda, que vende cadaxe emplar a 2000 reis.

BENGALAS—chapéos de sol de seda, gravatas, cortes para collete, botões com corrente e outros objectos para rapazes encontra-se na Loja Mafrense

ESPARTILHOS—com liga, luvas de seda e de escossia, chapéos de sol, para mulher e creanças e lenços de seda, peralinas cretonnes e chitas—tudo do melhor gosto tem a LOJA MAFRENSE

Barbearia Theresinense—de Gregorio Alves de Carvalho,—trave a Ruy Barboza, proxima a Estação Telegraphica.

HORARIOS

7—11—1—6—